O QUE SERIA A IGREJA EM SAÍDA NESTAS "ESTRADAS DIGITAIS"?

Imagem: freepik

◆ Jeciandro Pessoa* ◆

Papa Francisco, na Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, apresenta a "Igreja em saída" como parte essencial da vocação dos batizados. Não podemos perder de vista que "a intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão reveste essencialmente a forma de comunhão missionária" (Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, 23). Dessa forma, não é possível pensar em uma evangelização egocêntrica ou isolada da vida das pessoas e do cotidiano.

A partir disso, a Igreja, nestes novos tempos, precisa revitalizar sua forma de evangelização, principalmente pensando naqueles que se encontram afastados da comunidade eclesial

Em um contexto pós-pandemia, podemos facilmente identificar o crescimento dos "católicos de rede", porém, cresceu o individualismo, o distanciamento da comunidade eclesial, da vivência concreta da fé.

Dessa forma, como já foi dito no *Documento de Aparecida*, "O individualismo enfraquece os vínculos comunitários e propõe uma radical transformação do tempo e do espaço, dando um papel primordial à imaginação. Os fenômenos sociais, econômicos e tecnológicos estão na base da profunda vivência do tempo" (44). Vejamos que as redes sociais podem apresentar uma compreensão superficial sobre o "ser Igreja em saída", mas como superar essa tendência nestes tempos tão complexos?

A Igreja em saída nas "estradas digitais" precisa levar o povo de Deus, principalmente os adolescentes e jovens, que são os grupos de maior atuação nas redes, a uma compreensão profunda do "saber ser com" (Diretório para a catequese, 136) que acontece na comunidade eclesial.

O novo *Diretório para a catequese* diz o seguinte: "Não menos importante que o mundo real, as pessoas adquirem notícias e informações, desenvolvem e exprimem opiniões, comprometem-se em debates, dialogam e procuram respostas para as suas perguntas. Não avaliar esses fenômenos de forma adequada leva ao risco de parecerem insignificantes para muitas pessoas" (213). Logo, as mídias digitais são lugares onde a Igreja em saída precisa estar presente, porém, é importante ajudar as pessoas a um verdadeiro discernimento frente as informações.

Por fim, a forma para ser Igreja em saída nessas "estradas digitais" é abordado no capítulo III do documento 107 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, ou seja, "discernir como Igreja: iluminar". Os missionários que estão nessas "estradas" precisam entender que "é na Igreja que podemos falar em iniciação à vida cristã. A dimensão eclesial mostra como a relação com Cristo, que se dá por meio dos processos de iniciação, acontece por meio dela e da pertença a ela" (*Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, 105). Dessa forma, o que fazemos nas "redes" é extensão do que é aprendido na comunidade, vivido e testemunhado. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.